

# SEMENTES LIVRES

## CAMPANHA PELA LIBERDADE DAS SEMENTES



### Campanha pelas Sementes Livres Relatório de actividades de 2017

Em 2017 a Campanha pelas Sementes Livres concentrou a sua atenção nas lutas dos camponeses e povos indígenas contra as investidas do agro-negócio, organizando actividades em torno da comemoração mundial do assassinio da activista hondurenha Berta Cáceres (em Março), do lançamento do [veredicto jurisprudencial do Tribunal Monsanto](#) (em Abril) e ainda da visita a Europa do cacique Guarani Kaiowá Ládio Veron (em Maio). Adicionalmente a activista da Campanha Sara Baga foi convidada para ser observadora dos direitos humanos em territórios dos Guarani e Kaiowá no Mato Grosso do Sul, Brasil e viajou para lá em Agosto. Ela partilhou [o seu relato](#) e experiência por várias vezes no espaço do GAIA em Alfama.

Também em 2017 é lançada a [Sementeca do GAIA](#). As Sementecas são como bibliotecas que em vez de livros emprestam sementes de cultivo. A ideia central é de ceder sementes naturais e informação sobre sua origem e cultivo a quem quiser / precisar, na esperança de que quando tiverem reproduzido estas sementes, venham trazer algumas de volta. Em torno das Sementecas é ainda possível dinamizar eventos e oficinas, e passar a mensagem das sementes livres de patentes e de químicos. Já existia, também ligada à Campanha, uma Sementeca na biblioteca municipal do Pinhal Novo, dinamizada pelo Projecto 270.



Para além dos encontros regulares da Sementeca do GAIA, cujos relatos seguem abaixo, organizadores e apoiantes da Campanha em Lisboa dinamizaram quatro Jantares Populares ao longo do ano, três deles dedicados às lutas dos camponeses e povos indígenas e um a relembrar o Tribunal Monsanto, ocorrido em 2016 na Holanda, na véspera da saída do veredicto. A Campanha publicou ainda vários comunicados a assinalar diversos momentos de importância política ao longo do ano, para além de um dossier sobre a causa dos Guarani Kaiowá. Marcou também presença em eventos, debates e festivais. E através dos vários núcleos que ajudam a dinamizar a Campanha—como são os Círculos de Sementes (em vários pontos do país), o Projecto270 no Pinhal Novo / concelho de Palmela, o núcleo de preservação de sementes tradicionais do Cadaval, o grupo de Coimbra em Transição e o seu projecto Hortim, o colectivo Terra Livre em Sintra e os dois núcleos da associação GAIA, em Lisboa e no Alentejo—foi-se promovendo a causa da soberania alimentar, sementes livres e a produção agro-ecológica, de forma descentralizada pelo país fora.

A Campanha gastou pouco dinheiro em 2017, pois a maioria das actividades foram auto-financiadas. Ajudou a cobrar metade das despesas do envio de uma representante ao workshop de Viena (260 euros) e contribuiu com 120 euros às despesas da observadora dos direitos humanos Guarani Kaiowá. O saldo é de 850 euros que transitam para 2018.

## **Encontros da Sementeca do GAIA em Lisboa**

### **1 de Abril - 1º encontro e festa de abertura da Sementeca**

No dia 1 de Abril, ao sabor de petiscos e doçarias caseiros e ainda sopa da estação, ao som de uma jam session espontânea e com a animação alegre de voluntários do teatro, celebrámos a Primavera e a abertura da Sementeca no GAIA Lisboa. A ideia por detrás das Sementecas é pô-las a funcionar como bibliotecas mas de sementes, emprestando sementes e conhecimentos a quem quiser / precisar, na esperança de que quando tiverem reproduzido estas sementes, venham trazer algumas de volta. Neste lançamento e 1º encontro, para além da doação e troca de sementes, foi apresentada a proposta de funcionamento da Sementeca do GAIA. De forma interactiva com o público presente (cerca de 20 pessoas), esta proposta levou refinamentos e foram discutidas múltiplas ideias de dinamização da Sementeca.

Neste dia houve também teatro sobre a preservação de sementes que acabou por transformar-se numa “aula” improvisada para os muitos interessad@s a assistir.



### 6 de Maio - 2º Encontro da Sementeca do GAIA: preparar a recolha de sementes

O segundo encontro da Sementeca assinalou a nossa solidariedade com a luta dxs camaradas em São Tomé e Príncipe contra a introdução de milho híbrido e/ou transgénico, um cultivo não nativo das ilhas, cujo processo decorre sem consulta popular ou testes prévios. Ao mesmo tempo aproveitámos o tempo mais quente que se fazia sentir para falar sobre a Horta de Verão e desenvolveram-se alguns materiais para a Sementeca.

Tínhamos milho, feijão e abóbora – as 3 irmãs! para emprestar na Sementeca e entretanto a Rede de Sementes Crioulas do estado Oeste de S. Paulo (Brasil) trouxeram mais variedade à Sementeca. Recebemos ainda camaradas do recém-criado Movimento Pró-Ambiente São Tomé e Príncipe que contaram sua história de luta contra monoculturas destrutivas do ambiente e do tecido social e económico.



### 24 de Junho - 3º Encontro da Sementeca do GAIA: preparar a recolha de sementes

No 3º Encontro da Sementeca do GAIA em Alfama, para além do já habitual convívio e empréstimo de sementes, aprendemos a preservar as sementes das nossas plantas de verão com as iniciadoras do projecto [Círculos de Sementes](#).

A Frederica e a Pepa lançaram a rede Círculos de Sementes após o apelo da activista pela soberania alimentar e da semente Dr<sup>a</sup>. Vandana Shiva, em 2012. De regresso ao GAIA, ensinaram as técnicas milenares de preservar sementes de cultivo para além de fornecer dicas práticas de horticultura biológica e os preceitos agro-ecológicos. Estiveram presentes cerca de 20 pessoas.



## A Sementeca vai à horta

Nos dias 29 de Outubro e 26 de Novembro, numa acção de divulgação da iniciativa Sementeca em hortas urbanas, dinamizadores e amigos da Sementeca visitaram respectivamente as hortas do LNEC e Bairro da Boa Esperança e as hortas da Cova da Piedade, distribuindo e/ou trocando sementes.



## Jantares Populares no âmbito da Campanha pelas Sementes Livres, organizados no espaço do GAIA em Lisboa.

### 10 de Março: [“Revival Tribunal Monsanto” no GAIA](#)

Este Jantar, participado por cerca de 40 pessoas, teve como objectivo debater o tribunal simbólico mas rigoroso organizado por ONGS e grupos de base da soberania alimentar em 2016 em Haia, Holanda. O chamado "tribunal do povo" visava analisar publicamente o caso da multinacional Monsanto, como representante por excelência das corporações da agro-química e das sementes comerciais e transgénicas, que operam com grande impunidade



por todo o mundo, causando poluição, perda de biodiversidade, atentados à saúde humana e animal, e ainda o empobrecimento, a marginalização e a criminalização de camponeses e povos indígenas e os activistas que os defendem. O GAIA, em conjunto com a Campanha pelas Sementes Livres, propôs reviver estes tribunal, e assim reafirmar a nossa capacidade de vencermos os desafios unindo-nos, sabendo que somos mais tanto em número como em valor humano, e que teremos a última palavra. Estiveram presentes algumas pessoas que integraram a comitiva portuguesa em Haia que falaram da sua experiência nesses dias de tribunal, relatando todos os problemas que existem neste momento em torno do mundo do agro-negócio e as formas que os grupos locais e internacionais têm encontrado para resistir.

**17 de Abril:** Em Abril, lutas mil, Jantar Popular sobre as lutas camponesas e indígenas pela vida e pelos territórios no GAIA

Este jantar teve a participação de cerca de 50 pessoas e teve como objectivo assinalar o dia internacional das lutas camponesas. Este jantar focou o tema do assassinio em Março de 2016 da Berta Cáceres, mulher, indígena, lutadora hondurenha, co-fundadora do Conselho Cívico de Organizações Populares e Indígenas das Honduras (COPINH), que lutava contra projectos extractivistas



transnacionais privados em território Lenca, projectos esses apoiados pelo governo hondurenho.

O debate neste jantar condenou o sistema que criminaliza os protestos, condenou ainda as perseguições e a violência sobre camponeses, trabalhadores rurais, indígenas e activistas ambientais que são uma realidade diária, especialmente em territórios vulneráveis e cobijados pelo agro-negócio. Protegidos por tratados de livre comércio, o agro-negócio é um dos grandes beneficiados do modelo neoliberal, patriarcal, colonialista que legitima a usurpação de terras, exploração de recursos e destruição de territórios e comunidades em nome do lucro e do crescimento.

**7 de Junho:** Onde nos leva tanta violência? As lutas dos povos indígenas na América do Sul. Jantar Popular no GAIA.

Neste jantar e subsequente debate a protestar o roubo e destruição das terras natais dos povos indígenas por corporações transnacionais em conluio com muitos dos estados da América Latina participaram quase 100 pessoas. A iniciativa surgiu na sequência do périplo europeu levado a cabo pelo cacique Guarani Kaiowá Ládio Veron, cujo pai foi assassinado a defender as suas terras dos fazendeiros do agro-negócio. O debate do Jantar foi bastante participativo e combativo e resultou na criação de uma rede de apoio portuguesa à luta indígena, em particular a luta dos Guarani e Kaiowá.



As violações dos direitos básicos destes povos indígenas têm sido uma constante nas últimas décadas. Entre os crimes cometidos contra os indígenas constam o genocídio e o ecocídio. Infelizmente as atrocidades cometidas em nome de um lucro fácil têm passado muito despercebidas e é urgente dar visibilidade ao que se passa em vários países da América Latina.

**27 Outubro:** Jantar Popular e Apresentação da Observação em território Guarani e Kaiowa, no GAIA.

Este Jantar teve a presença de cerca de 50 pessoas. No final de Agosto 2017, uma delegação de oito observadores pelos direitos humanos da Itália, Alemanha, Espanha e Portugal visitou terras indígenas dos povos indígenas Guarani e Kaiowá no Mato Grosso do Sul, no Brasil. Os Guarani e Kaiowá são os



povos mais ameaçados pela investida do agronegócio no Brasil e perderam grande parte das suas terras. Numa tentativa de as recuperar, muitas comunidades vivem em condições desumanas e com permanente risco para as suas vidas à beira das estradas que ligam às fazendas que agora controlam os territórios ancestrais de outrora. A viagem foi prolongada com uma parte da equipa, para poder fazer mais umas visitas a lugares Guarani e Kaiowá que precisam de apoio urgente. A observadora portuguesa, Sara Baga, veio ao GAIA partilhar, com vídeos, fotos e palavras, o que presenciou e discutir o sistema que está a exterminar os Índios no Mato Grosso. Neste [dossier](#), estão os seus relatos, para além dos comunicados e notícias sobre a viagem.

### **Participação da Campanha pelas Sementes Livres em encontros, debates, festivais, ...**

- 24 a 26 de Fevereiro: A Frederica dos Círculos de Sementes foi a Viena representar xs activistas das sementes portuguesas e ser treinada nos pormenores legais e vantagens a explorar do Protocolo de Nagoya (integrado na Convenção para a biodiversidade), que pode trazer (mais) protecção para os direitos dos agricultores e horticultores e para a soberania local sobre as sementes. [Aqui](#) poderão encontrar informações importantes sobre o Protocolo.
- 29 de Maio: A Campanha fez banca no dia do ambiente da Escola Secundária Artística António Arroio.
- Junho: Lanka Horstink foi convidada a apresentar o livro "Guardar as sementes - preservar a biodiversidade agrícola e a pluralidade cultural" de Maria Helena A. G. Marques, uma publicação do jornal Le Monde Diplomatique, edição portuguesa e para falar da "política da semente".
- Junho: A Campanha assinala a visita do cacique Guarani Kaiowá Ládio Veron a Portugal. Para dar visibilidade à causa dos seus povos, que foram corridos das suas terras ancestrais por fazendeiros do agro-negócio, e para recolher apoios, o cacique fez uma viagem que passou por 12 países da Europa. Ele foi convidado especial num Jantar Popular no GAIA (infelizmente teve que cancelar devido a extremo cansaço, mas o jantar foi muito concorrido e o debate frutífero). Mais sobre a viagem do Ládio Veron e a causa [aqui](#).
- Julho: Lanka Horstink deu uma aula sobre Biocapitalismo na Escola de Verão sobre Risco, Justiça e Equidade na Transição para a Sustentabilidade organizado pelo ICS-ULisboa.
- Agosto: Sara Baga viaja para o Brasil como observadora dos direitos humanos dos povos indígenas Guarani Kaiowá, integrada numa comitiva europeia. A Campanha publica os seus relatos e comunicados.

- Setembro: Uma representante da Campanha falou, a convite da organização, nos "Eco-Talks" do Festival Burning Summer Açores, na ilha de São Miguel. Ela integrou um painel que debateu "O Futuro da Agricultura", um tema contencioso num arquipélago que tem apostado muito na produção de leite (98% da actividade agrícola) ...

## **COMUNICADOS DA CAMPANHA PELAS SEMENTES LIVRES**

[Delegação europeia visita terras indígenas dos Guarani Kaiowá 23/8/2017](#)

[Comunicado imprensa: Líder Guarani-Kaiowá visita Portugal para denunciar genocídio dos povos indígenas no Brasil 30/5/2017](#)

[Ambientalistas dizem não ao milho transgénico em São Tomé](#) Solidariedade com irmãs e irmãos de São Tomé e Príncipe 10/5/2017

[Iniciativa cidadã pela proibição do uso de glifosato na Europa 9/2/2017](#)

[Solidariedade com povo indígena Guarani](#) dossier lançado em Agosto 2017

### **Actividades do parceiro Círculos de Sementes**

- Divulgação da Campanha em 11 Oficinas de Recolha e Conservação de Sementes em vários pontos do país
- Participação no workshop organizado pela ONG Arche Noah "NAGOYA PROTOCOL" -24 a 26 de Fevereiro - Viena (ver relato separado)

### **Actividades do parceiro MPI e o núcleo de preservação de sementes tradicionais que dinamiza**

- FRUTEIRAS TRADICIONAIS (Macieiras e Pereiras): As variedades de enxertadas em 2017 não foram de novas variedades. Devido a um problema fitossanitário, cancro, perderam-se algumas das variedades da coleção, mas há a possibilidade de serem recuperadas em enxertias a realizar em 2018. Das 28 variedades de macieiras restam 21 e das 19 variedades de pereiras restam 16.
- POMAR EXPERIMENTAL: Realizou-se a poda no pomar experimental. As macieiras desenvolveram-se com muito vigor e já houve frutificação. O pomar experimental teve início em 2015 e é baseado no permacultor Stefan Sobkowiak do documentário: "O Pomar de Permacultura : Além do Orgânico" ver em <http://www.permacultureorchard.com/pt-pt/o-filme/>
- RECUPERAÇÃO DO ECOSISTEMA AGRÍCOLA: Realizou-se uma ação de plantação e sementeira de espécies autóctones no dia 10 de dezembro que pretendeu alcançar vários objetivos: promover das nossas espécies e a sua importância para a atividade económica, apoiar as práticas sustentáveis de produção agrícola e a cooperação entre projetos e voluntários. O local foi o Sítio do Vale Salgueiro, em Pêro Moniz (Cadaval) em que o pomar de pêra rocha foi convertido em modo biológico e segundo os princípios da permacultura. Esta recuperação do ecossistema agrícola foi a plantação de árvores e arbustos autóctones em 3 áreas da propriedade: junto á linha de água para reabilitar a galeria ripícola, sebe na serventia em que mais tarde serão cortas 2 linhas de pereiras (para proteger o pomar das aplicações de pesticidas de terrenos vizinhos) e zona de solo mais pobre para reconverter num bosqueque enriquecendo ainda mais a biodiversidade que mais

tarde trará benefício no controlo de pragas e outros serviços ecológicos importante na a atividade agrícola.